Escola Básica e Secundária das Flores

Plano de Ensino a Distância

Orientações para o desenvolvimento do Ensino a Distância (E@D)

Flores| abril, 2020

Conteúdo

I. Contextualização 3
II. Ensino a distância 4
1. A nossa realidade 4
2. Clarificação do conceito de Ensino a Distância 4
3. Princípios fundamentais do Ensino a Distância 4
III. O Nosso Modelo 6
1. Visão Geral de Funcionamento do Ensino a Distância 6
2. Princípios metodológicos 7
3. Operacionalização: 10
4. Avaliação 12
5. Ferramentas e recursos 13
V. Estratégias de Gestão e Canais Comunicação 16
VI. Plano de Monitorização e Avaliação 18
Anexo 1 – Exemplo de uma planificação semanal de turma 19
Anexo 2 – Exemplo de uma planificação semanal de Geografia. 20

I. Contextualização

A Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2020, de 1 de abril, que surge na sequência da evolução do COVID-19, vem:

> "5 - Determinar que, durante o terceiro período letivo, enquanto se mantiver o encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino da Região, todas as atividades letivas são ministradas em regime de ensino a distância.
> 6 - Para efeitos do disposto no número anterior, no âmbito de cada unidade orgânica e em função da respetiva realidade, cabe ao órgão de gestão, e à luz das orientações da tutela, procurar e desenvolver as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos."

Neste sentido, e após o período de interrupção letiva da Páscoa, os estabelecimentos de ensino manter-se-ão encerrados, até que novas resoluções sejam tomadas, pelo que o processo de ensino-aprendizagem terá de se adaptar à situação social em que vivemos atualmente. O Plano de Ensino a Distância (E@D) da EBS das Flores vem operacionalizar um conjunto de diretrizes emanadas da Secretaria Regional da Educação e Cultura (SREC), através da Direção Regional da Educação (DRE), adaptando-as às características e necessidades da nossa comunidade.

Neste contexto, estas orientações representam o nosso caminho para o reforço e o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, a partir dos seus domicílios. Não serão a solução perfeita, pois não as há. O propósito destas orientações é: i) minimizar os danos provocados pela situação atual; ii) atenuar as desigualdades no acesso à educação por parte de cada um dos alunos; iii) implementar, no 3.º período do corrente ano letivo, um ambiente de aprendizagem que estimule os alunos com propostas pedagógicas planeadas, integradas e exequíveis.

II. Ensino a distância

1. A nossa realidade

apresenta vários entraves importantes no desenvolvimento deste tipo de ensino:

- Desigualdade no acesso aos meios tecnológicos: i) alunos que não possuem equipamento digital em casa ou que, mesmo tendo, não têm acesso à Internet ou têm acesso através de *smartphones* com utilização de dados, com todas as limitações associadas, nomeadamente em termos de acesso às aplicações e aos custos extra para as famílias; ii) alunos e professores que possuem equipamentos que não estão atualizados, não suportando determinadas ferramentas; iii) alunos e professores com acesso a computadores que são partilhados e, por isso, o seu tempo de utilização é condicionado;
- Falta de conhecimento e autonomia dos estudantes para aprenderem em meio digital (principalmente nos níveis de escolaridade mais baixos);
- As dificuldades que os professores podem sentir na utilização de algumas aplicações informáticas, sem tempo para desenvolver e aprofundar as suas competências no imediato e a curto prazo.

Atendendo ao exposto, apresenta-se um conjunto de sugestões, que deverão sempre ser encaradas como uma resposta emergencial e passível de melhorias. Importa, sobretudo, que todos os envolvidos neste processo olhem o futuro e contribuam para um percurso comum que promova o desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva holística e solidária, em que a escola se faz por todos, com todos e para todos.

2. Clarificação do conceito de Ensino a Distância

O regime de ensino a distância não implica exclusivamente o recurso aos meios digitais, existindo outros modos de se ensinar e de aprender, nomeadamente os manuais escolares e a televisão.

3. Princípios fundamentais do Ensino a Distância

Ensinar e aprender a distância, seja em que moldes isso aconteça, não corresponde ao modo de trabalhar em presença física.

Da perspetiva do professor, é muito mais complexo o acompanhamento dos seus alunos, pois este depende das condições de trabalho de cada um (equipamentos partilhados com outros elementos do agregado familiar, por exemplo), do seu ritmo de trabalho e ainda das suas eventuais dificuldades. Os professores devem capitalizar a experiência que tiveram nas duas últimas semanas de aulas e traçarem estratégias para debelar as dificuldades, recorrendo se necessário aos canais de comunicação previstos no ponto IV.

Do ponto de vista dos alunos, torna-se também mais difícil, pois nem sempre será possível recorrer ao professor no imediato, para esclarecer dúvidas ou validar a prestação, ou ao apoio dos pais ou encarregados de educação, por estes não revelarem à vontade quanto às especificidades de muitas disciplinas ou, simplesmente, porque têm de realizar as suas tarefas profissionais.

III. O Nosso Modelo

1. Visão Geral de Funcionamento do Ensino a Distância

- Professor:
  - Define as atividades a serem realizadas pelos alunos na sua disciplina, planificando-as semanalmente. Envia ao Diretor de Turma/ Professor Titular a indicação da tarefa (não é necessário enviar a tarefa nem o material), que deve coincidir com um pequeno sumário, e.g.: "Realização assíncrona e orientada da atividade da pág. 128 do manual sobre o aquecimento global e envio de feedback ao aluno"; "Sessão síncrona para explicação do teorema de Pitágoras" (este procedimento tem dois objetivos principais: permitir que o DT/Professor Titular verifique que os alunos estão a trabalhar os conteúdos de todas as disciplinas; evitar a sobrecarga de trabalho e sobreposição de sessões síncronas);
  - O Professor envia diretamente as atividades aos seus alunos e é responsável por toda a atividade da sua disciplina no ensino a distância (disponibilização do material, acompanhamento pedagógico, *feedback*, recolha de elementos de avaliação,...), do mesmo modo que no ensino presencial é responsável pelas suas aulas e pelas demais tarefas da sua disciplina. No anexo 2, apresenta-se um rascunho com exemplo de planificação ao nível disciplinar;
  - O Professor comunica ao Diretor de Turma/ Professor Titular todos os dados relevantes do percurso escolar dos alunos, nomeadamente: casos de absentismo, resultados da avaliação e empenho nas atividades.
- Diretor de Turma/ Professor Titular
  - Desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores, alunos; alunos/EE professores/EE;
  - Coordena a organização do trabalho semanal: reúne as atividades de todas as disciplinas, preenchendo o anexo 1; gere o volume de trabalho proposto pelos professores, intervindo quando considerar que o trabalho atribuído aos alunos é considerado excessivo ou quando alguma disciplina estiver em falta na proposta de atividades; calendariza as sessões síncronas de forma a evitar sobreposições, e depois de ouvir os professores;

- Informa os EE de todas as situações relevantes relacionadas com o percurso escolar dos alunos;
- Informa o Conselho Executivo sobre todos os fatores que possam constituir obstáculos ao processo de ensino e aprendizagem.

2. Princípios metodológicos

- Os professores devem investir no trabalho colaborativo com outros professores do conselho de turma e do departamento curricular para a planificação e preparação de recursos que promovam propostas de trabalho adequadas a este regime, que mantenham o interesse dos alunos, mas que tenham verdadeira intencionalidade curricular, ou seja, é necessário focar-se no que de facto é importante que os alunos aprendam. O apoio aos alunos deve, sempre que necessário, ser feito dentro do horário escolar, pois não é possível estar um dia inteiro em frente a um ecrã ou um dia inteiro a estudar. Ademais, os alunos vão necessitar da maior parte do seu tempo para trabalho autónomo, nos moldes definidos pelos seus professores. Portanto, torna-se impraticável definir horários com respeito pelas cargas horárias, o que se pede é que facultem um conjunto de atividades, preferencialmente assíncronas, e que façam o seu acompanhamento. Caso algum professor entenda fazer sessões síncronas, deve fazê-lo com muita parcimónia e comunicar ao DT/ Professor Titular para que este possa fazer uma calendarização e evitar sobreposições. Reforça-se: devem privilegiar as atividades assíncronas, as atividades síncronas por videoconferência devem ser limitadas para evitar sobrecarga dos alunos, além de que são mais exigentes do ponto de vista dos requisitos tecnológicos;

- Exista uma articulação do conselho de turma, sendo essencial o papel do diretor de turma/titular de turma nessa articulação. De forma a evitar o esforço e sobrecarga em tempo e em trabalho pelos professores e pelos alunos, e no sentido de se evitar a desmotivação e a "desconexão" dos alunos, sugere-se que os professores, sendo conhecedores do número de disciplinas existentes, partilhem com os outros professores as tarefas propostas ou as integrem em conjunto num projeto de turma (Conforme o modelo do anexo 1).

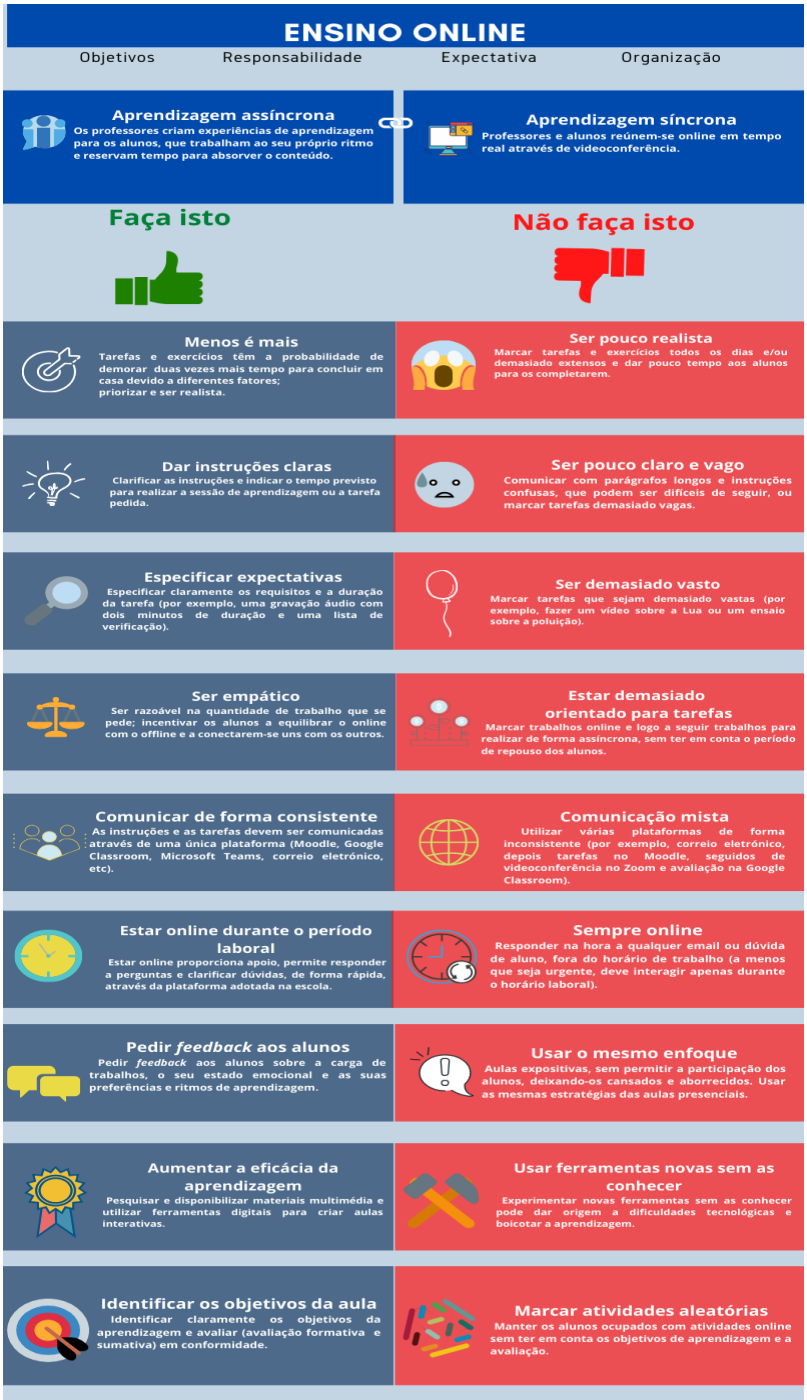
- Não se mimetize o que se faz nas aulas presenciais. É imprescindível adaptar o modo de lecionação, o tipo, a quantidade e a extensão de tarefas e exercícios, o prazo de execução dos trabalhos individuais;

- Se recorra, prioritariamente, a recursos que os alunos tenham em casa (manuais escolares e outros) ou que sejam de fácil acesso através da internet (para resolução de tarefas *online* ou *offline*, mas que procurem evitar a impressão de documentos);

- Se evite, no que respeita a recursos digitais, o uso de múltiplas aplicações e plataformas que requerem, do aluno e do professor, um elevado nível de conhecimento, pois a distância não ajudará, criando apenas confusão em todos os envolvidos. Para trabalhar remotamente com os alunos, cada escola deve, por regram recorrer a uma mesma plataforma de gestão de ensino e aprendizagem. Na nossa Escola, vamos privilegiar o uso do SGE onde foi criada uma nova secção *"Estuda em Casa"*. O SGE também vai ser a plataforma de eleição para comunicação entre professores/professores; professores/alunos; diretores de turma e titulares de turma/EE. Todavia, ressalva-se que cada conselho de turma pode definir outras plataformas além do SGE. Se estão a utilizar outras plataformas (e.g. *Facebook, Leya, Google Classroom,..)* com boas dinâmicas podem continuar. A orientação é: evitar o uso de um grande número de plataformas, pois aumenta a confusão e faz com que os alunos se percam. Em síntese: têm liberdade, mas menos plataformas é menos ruído e mais eficácia; o SGE é a nossa plataforma de eleição;

Na modalidade de ensino a distância *online*, para garantir uma boa dinâmica relacional entre alunos e professores, sugere-se aos professores: i) propor tarefas dinâmicas e fomentar atividades (interdisciplinares) de projeto e de construção de conteúdos por parte dos alunos; ii) promover, sempre que possível, *feedback*, pois ele é fundamental, também, no ambiente *online*; estabelecer um contacto frequente com os alunos, para que estes se sintam sempre acompanhados e apoiados; comunicar de forma objetiva e clara, com mensagens e propostas sucintas; privilegiar atividades assíncronas, menos exigentes em ternos de concretização imediata, em largura de banda e que não requerem dispositivos de última geração.

Em síntese:


ENSINO ONLINE
Objetivos
Responsabilidade
Expectativa
Organização
Aprendizagem assíncrona
Os professores criam experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalham ao seu próprio ritmo e reservam tempo para absorver o conteúdo.
Aprendizagem síncrona
Professores e alunos reúnem-se online em tempo real através de videoconferência.
Faça isto
Não faça isto
Menos é mais
Tarefas e exercícios têm a probabilidade de demorar duas vezes mais tempo para concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista.
Ser pouco realista
Marcar tarefas e exercícios todos os dias e/ou demasiado extensos e dar pouco tempo aos alunos para os completarem.
Dar instruções claras
Clarificar as instruções e indicar o tempo previsto para realizar a sessão de aprendizagem ou a tarefa pedida.
Ser pouco claro e vago
Comunicar com parágrafos longos e instruções confusas, que podem ser difíceis de seguir, ou marcar tarefas demasiado vagas.
Especificar expectativas
Especificar claramente os requisitos e a duração da tarefa (por exemplo, uma gravação áudio com dois minutos de duração e uma lista de verificação).
Ser demasiado vasto
Marcar tarefas que sejam demasiado vastas (por exemplo, fazer um vídeo sobre a Lua ou um ensaio sobre a poluição).
Ser empático
Ser razoável na quantidade de trabalho que se pede; incentivar os alunos a equilibrar o online com o offline e a conectarem-se uns com os outros.
Estar demasiado orientado para tarefas
Marcar trabalhos online e logo a seguir trabalhos para realizar de forma assíncrona, sem ter em conta o período de repouso dos alunos.
Comunicar de forma consistente
As instruções e as tarefas devem ser comunicadas através de uma única plataforma (Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, correio eletrónico, etc).
Comunicação mista
Utilizar várias plataformas de forma inconsistente (por exemplo, correio eletrónico, depois tarefas no Moodle, seguidos de videoconferência no Zoom e avaliação na Google Classroom).
Estar online durante o período laboral
Estar online proporciona apoio, permite responder a perguntas e clarificar dúvidas, de forma rápida, através da plataforma adotada na escola.
Sempre online
Responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral).
Pedir feedback aos alunos
Pedir feedback aos alunos sobre a carga de trabalhos, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem.
Usar o mesmo enfoque
Aulas expositivas, sem permitir a participação dos alunos, deixando-os cansados e aborrecidos. Usar as mesmas estratégias das aulas presenciais.
Aumentar a eficácia da aprendizagem
Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas.
Usar ferramentas novas sem as conhecer
Experimentar novas ferramentas sem as conhecer pode dar origem a dificuldades tecnológicas e boicotar a aprendizagem.
Identificar os objetivos da aula
Identificar claramente os objetivos da aprendizagem e avaliar (avaliação formativa e sumativa) em conformidade.
Marcar atividades aleatórias
Manter os alunos ocupados com atividades online sem ter em conta os objetivos de aprendizagem e a avaliação.

3. Operacionalização:

- O Núcleo de Educação Especial pode continuar na sua dinâmica de trabalho, utilizando o Teams para comunicar. As Psicólogas e o Terapeuta da Fala devem articular-se com o DT/ Professor Titular e contactar as famílias no sentido de se definir um canal de comunicação, caso a caso, que lhes permita trabalhar a distância, utilizando plataformas de comunicação síncrona *online* (e.g. Teams, Skype, Messenger);

- A DRE via SGE tem disponibilizado um acervo de materiais pedagógicos;

- As aulas devem ser sumariadas no SGE no horário das disciplinas com o seguinte: "Aula não foi lecionada presencialmente devido ao encerramento das escolas devido ao COVID-19. + Indicação da(s) atividade(s) que está(ão) a ser desenvolvida(s)."

- Quanto à faltas dos alunos, estas não serão contabilizadas, mas é necessário que os professores tenham consciência de que alunos estão presentes nas possíveis sessões síncronas e que alunos cumprem as tarefas assíncronas, para informar os diretores de turma/titulares de turma de casos de um possível incumprimento reiterado, os quais informarão o órgão de gestão, que deverá tomar as medidas necessárias à resolução da situação;

- As atividades a privilegiar devem passar pela consolidação de aprendizagens já realizadas e pela abordagem de novas aprendizagens (consideradas as mais essenciais e que possam ser abordadas num contexto de ensino a distância). Impõem-se, pois, a reformulação das planificações para adaptação a esta nova realidade, sabendo que não é possível cumprir os programas como se estivéssemos a viver uma situação de normalidade;

- Na educação pré-escolar, os educadores deverão manter contacto regular com os pais ou encarregados de educação, por via telefónica ou eletrónica (dar preferência ao SGE), no sentido de fornecer (através de folhetos informativos ou ficheiro áudio ou vídeo, por exemplo) conselhos e orientações relativas a atividades a serem desenvolvidas e a serem por si reguladas, sempre que possível. Os educadores devem fazer uma tabela semanal onde constem as atividades propostas e remetê-las à coordenadora do departamento do pré-escolar. A educadora de apoio, em articulação com as educadoras titulares, deve auxiliar na preparação dessas atividades;

- No 1.º ciclo, deverá ser privilegiada a articulação por telefone e/ou por via eletrónica (SGE e e-mail) entre professor titular e pais/encarregados de educação (também através de folhetos informativos ou ficheiros áudio ou vídeo, por exemplo), na

definição de tarefas, sobretudo de reforço e de consolidação das aprendizagens, cabendo ao professor titular a articulação com os professores de EMRC, Inglês, expressões artísticas e de Educação Física. O professor titular deve fazer uma tabela semanal onde constem as atividades propostas pelos vários professores do seu conselho de turma para esse período (os professores de área devem fazer chegar a indicação das suas propostas ao diretor de turma/professor titular). Desta forma, é garantido que os alunos estão a trabalhar as diversas áreas e é possível gerir o volume de trabalho;

- Neste ciclo, os manuais dos alunos deverão ser o recurso mais usado como objeto de estudo/trabalho, com supervisão dos pais e encarregados de educação e com a orientação do professor;

- Sugere-se que os alunos dos 1.º e 2.º ciclos que tenham condições de o fazer possam continuar a desenvolver as atividades do Atelier do Código.

- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e no ensino secundário (PROFIJ e programas incluídos), o ensino a distância far-se-á sobretudo por via digital, preferencialmente, através do Sistema de Gestão Escolar (SGE) que tem três valências:

1 – na própria plataforma SGE, existe espaço para interação entre professores, alunos e encarregados de educação, estando já disponível a remissão dos trabalhos realizados para correção e *feedback* dos professores;

2 – também na plataforma SGE foi criada a área "Estuda em Casa", em que, entre outras secções, existe um mural semelhante aos das redes sociais, no qual se poderá desenvolver um trabalho organizado por escola, por turma e por disciplina, com diversas ferramentas de interação;

3 – através da plataforma SGE, pode chegar-se automaticamente ao Microsoft Teams, plataforma organizada por escola, por turma e por disciplina, onde estarão disponíveis diversas ferramentas de trabalho adaptáveis ao contexto educativo, inclusive a possibilidade de *chats* e videoconferências entre professores, entre professores e alunos e entre alunos.

Foram, também, disponibilizados vídeos tutoriais sobre a utilização destas três valências, nas perspetivas dos professores, dos alunos e dos EE, os quais foram encaminhados para os Professores. O DT/ Professor Titular deve disponibilizar estes tutoriais aos alunos e EE.

Para além destas possibilidades, todos os professores terão acesso a vídeos tutoriais sobre o Microsoft Teams e a uma formação *online* sobre o uso dessa plataforma em contexto educativo, em data a definir.

A SREC e o Ministério da Educação acordaram com a RTP-AÇORES e a RTP-Memória emissão de conteúdos, podendo, naturalmente, os professores e alunos da EBS das Flores delas beneficiarem:

- A RTP - Açores vai disponibilizar conteúdos curriculares preparados pela equipa Prof DA de Matemática, referentes a todos os anos do 1.º ciclo, bem como atividades direcionadas às crianças em idade pré-escolar. Ainda não há conhecimento da grelha;

- Para além destes conteúdos, será possível aos alunos do ensino básico dos Açores acompanharem a emissão de recursos a nível nacional, preparados pelo Ministério da Educação, que serão exibidos na RTP – Memória. Os horários das emissões: https://www.rtp.pt/estudoemcasa-apresentacao/

Pede-se aos DT/ Professores titulares para darem a conhecer o horário das emissões aos alunos e sugere-se que façam o aproveitamento pedagógico.

4. Avaliação

A Direção Regional da Educação fará chegar às escolas orientações mais precisas quanto aos moldes em que se levará a cabo o processo de avaliação durante o 3.º período. No entanto, registam-se algumas orientações relativas ao processo avaliativo.

Num regime de ensino a distância, é importante ter em conta a avaliação dos alunos, de forma a que nenhum seja prejudicado. Deve ser ainda mais valorizada a avaliação formativa, como processo de melhoria das aprendizagens e do próprio processo de ensino, levando os alunos a melhorarem a sua prestação.

É fundamental que os professores compreendam que um aluno em regime de ensino a distância tem sempre menos apoio do que teria num sistema presencial, pelo que não se deve colocar níveis de exigência demasiado irrealistas levando a que o aluno desista da presença *online*. É, pois, fundamental que os professores mantenham o contacto com os alunos na revisão e consolidação de conteúdos, adequando as suas metodologias às condições atuais e, de igual forma, fazendo-o nas questões de avaliação e/ou classificação.

Avaliar as e para as aprendizagens nestas condições é muito difícil, pois exige de todos – professores e alunos – novas formas de registo das informações sobre os desempenhos apresentados. Assim, as tarefas de avaliação devem ser exequíveis, em termos de tempo de execução e de correção, e devem ir ao encontro das aprendizagens realmente estruturantes.

Assim, dever-se-á:

- Acompanhar cada uma das fases do trabalho dos seus alunos para lhes dar *feedback* com informação sobre o progresso do trabalho entretanto realizado;

- Valorizar a autoavaliação de conhecimentos (através, por exemplo, de aplicativos como o Kahoot, do envio ou da partilha de ficheiros autocorretivos ou de pequenos vídeos onde o professor apresenta a correção e fornece, quando relevante, explicações e informações complementares);

- Promover, sob a mediação do professor, a produção de conteúdos, que poderá ser um valioso instrumento de avaliação – através de, por exemplo, trabalhos multimédia, narrativas (digitais), infografias, mapas conceptuais, esquemas mentais, murais interativos, videoaulas explicativas para os colegas ou outras turmas, jogos, etc.;

- Atribuir tarefas com tempo de execução variável: por exemplo, tarefas de resolução em sessão síncrona, mas também outras que possam ser realizadas com mais tempo, permitindo ao aluno gerir o seu tempo com a ajuda do professor;

- Incentivar o progresso nas tarefas, através da criação de *chats* ou fóruns de dúvidas, para que os alunos tenham a possibilidade de as colocar sempre que surjam. Essas dúvidas podem ser colocadas de forma individual ou coletiva, podendo também ser colocadas em momentos formais e informais, para manter a participação *online*. O registo em vídeo de mensagem feito pelo professor pode ser útil para que os alunos o vejam e ouçam, pois, assim, fará diminuir a sensação de distância.

Quanto à avaliação externa, as provas de aferição e exames do 9.º ano não se vão realizar. Os exames nacionais do 11.º e 12.º ano para já mantêm-se, estando a aguardar-se informações mais atualizadas que serão sempre condicionadas em função da evolução da pandemia.

5. Ferramentas e recursos

Apresentam-se os seguintes aplicativos de interesse em diferentes áreas.

Padlet (http://padlet.com) – É um *mood board online*, ideal para criação de portefólios e partilha de ficheiros de vários tipos: fotos, vídeos, textos, etc.

Google Sites (https://sites.google.com) – Permite a criação de *sites*, de forma simples, através dos quais se podem partilhar vários conteúdos, como imagens, vídeos e outros documentos.

Google Forms (https://forms.google.com) – Parte do *Google Drive Office* que inclui *Google Docs*, *Google Sheets*, *Google Slides*, etc. Esta ferramenta, em particular, permite a realização de questionários que podem ser enviados e/ou partilhados.

Learning Apps (www.learningapps.org) – Ideal para construir atividades, principalmente para os alunos mais novos.

Screencast-O-Matic (https://screencast-o-matic.com/) – Ferramenta que permite a gravação da tela. Muito útil para construção de vídeos tutoriais.

Shotcut (https://shotcut.org) – Ideal para edição de vídeo. Aceita diversos formatos e permite editar vídeo e som de forma simples e intuitiva.

Kahoot (http://kahoot.com) – É uma aplicação em formato jogo, que permite, na opção *Quiz*, a criação de questionários a que os alunos respondem, recebendo *feedback* imediato. Nas atuais circunstâncias, o seu uso no modo *Challenger* poderá ser interessante.

Todas estas e outras ferramentas estão (também) disponíveis na plataforma REDA.

Indicam-se também algumas plataformas de recursos educativos digitais:

- **REDA** (https://reda.azores.gov.pt/)
- **Escola Virtual**, da Porto Editora (https://www.escolavirtual.pt/)
- **Aula Digital**, da Leya (https://auladigital.leya.com/)
-**Ubbu**, plataforma portuguesa criada pela Academia de Código (https://www.ubbu.io/)
- **FITEscola**, orientada para a prática da Educação Física (https://fitescola.dge.mec.pt/)
- **Plataforma de recursos da DGE** (https://apoioescolas.dge.mec.pt)

Escola Virtual, Aula Digital e Ubbu têm, atualmente, acessos gratuitos.

A ANPRI – Associação Nacional de Professores de Informática – tem também realizado várias formações em ferramentas digitais, destinadas a professores. Aconselha-se a sua visualização no site da associação (http://www.anpri.pt/).

Por outro lado, a DRE está a disponibilizar materiais pedagógicos no SGE.

V. Estratégias de Gestão e Canais Comunicação

Conselho Executivo

Estabelece a comunicação entre a Direção Regional de Educação e a Unidade Orgânica (estruturas pedagógicas, professores e comunidade escolar), divulgando informação atualizada e definindo linhas para a operacionalização diretrizes emanadas da tutela.

Promove a articulação entre os professores dentro do mesmo conselho de turma e do mesmo departamento curricular.

Conjuntamente com o Conselho Pedagógico acompanha as atividades do ensino a distância, definindo respostas adequadas às situações que se colocam,

Apoio técnico no SGE.

Contactos: ceebs.flores@azores.gov.pt

Técnico de Informática

Elaboração de tutoriais e apoio técnico de outras plataformas tecnológicas que venham a ser utilizadas (e.g. Teams).

Configuração de computadores que a Escola venha a emprestar.

Apoio informático aos professores, alunos e encarregados de educação.

Contacto: Nelson.M.Serpa@edu.azores.gov.pt

Professor de Informática responsável pelo Ateliê do Código

Dinamização e apoio nas atividades do Ateliê do código.

Contacto: Nuno.MCR.Brites@edu.azores.gov.pt

Embaixadora Red@

Divulgação da plataforma Red@ e elaboração de tutorial para registo do professores e pesquisa, *download* e *upload* de conteúdos didáticos nesta plataforma.

Contacto: Viviana.CC.Ramos@edu.azores.gov.pt

Departamentos curriculares

Reajustamento das planificações aos condicionalismos de ensino a distância, identificando aprendizagens já trabalhadas que devem ser consolidadas e definindo as novas aprendizagens verdadeiramente essenciais a realizar pelos alunos.

Divulgação de plataformas e conteúdos para as aprendizagens disciplinares dos alunos.

Núcleo de Educação Especial

É igualmente imprescindível o apoio tutorial de psicólogos, técnicos da educação especial e professores tutores e professores da educação especial, que devem continuar a apoiar os alunos de modo frequente, garantindo a eficácia da sua intervenção.

VI. Plano de Monitorização e Avaliação

Oportunamente será definido um instrumento de recolha da seguinte informação:

- Grau de satisfação dos professores, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do *feedback* dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens, como indicadores de qualidade;

- Taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores, o número de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado, a disponibilização de meios tecnológicos de E@D, o apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos, o desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet em casa, etc., como indicadores de quantidade.

Anexo 1 – Exemplo de uma planificação semanal de turma

Planificação Semanal do 9.º A	
Português	
Inglês	
Francês	
Matemática	Atividade síncrona para explicação do teorema de Pitágoras. Atividades assíncronas: Exercícios de consolidação sobre o teorema de Pitágoras.
História	Atividades assíncronas: Visionamento de um vídeo do youtube sobre a "Queda do Império Romano" e elaboração de um texto crítico de 200 palavras sobre o mesmo. Realização das atividades da página 132 sobre o processo de romanização
Geografia	Atividades assíncronas: Organização do caderno diário com conceitos-chave e esquemas sobre; i) a importância da atmosfera, composição e estrutura; ii) a influência da poluição atmosférica na formação do *smog* e chuvas ácidas
Ciências Naturais	
Educação Física	

Anexo 2 – Exemplo de uma planificação semanal de Geografia.

Disciplina de Geografia 9º ano (planificação de atividades semana 14 a 17 de abril)	
Aprendizagem essencial: Identificar a interferência do Homem no sistema Terra-Ar-Água (poluição atmosférica, smog, chuvas ácidas, efeito de estufa, rarefação da camada do ozono).	
Aula n.º ___ Dia: 14/4 /2020	Aulas n.º _____ Dia: 17 /4/2020
Aula assíncrona Sumário: A importância da atmosfera: funções, composição e estrutura.	Aula assíncrona Sumário: A influência da poluição atmosférica na formação do smog e das chuvas ácidas
Recursos e ferramentas: • Caderno diário • Material de escrita • Manual escolar • Computador/tablet/telemóvel (com ligação à internet) • Plataforma Aula Digital (Leya)	Recursos e ferramentas: • Caderno diário • Material de escrita • Manual escolar • Computador/tablet/telemóvel (com ligação à internet) • Plataforma Aula Digital (Leya)
Tarefas e atividades: Organiza o teu caderno de estudo com base nas páginas 133 â 135 do teu manual; - Define atmosfera; - Refere os principais gases que constituem a atmosfera; - Elabora um esquema sobre as funções da atmosfera; -Exercício: “Referir as funções das camadas da atmosfera”: https://lmsev.escolavirtual.pt/playerguest/player/4966016/resource	Tarefas e atividades: Organiza o teu caderno de estudo com base nas páginas 137 à 140 do teu manual; - Explica em que consiste o smog; - Refere as consequências do smog; - Indica as áreas onde é mais suscetível de ocorrer este fenómeno; - Explica com base no esquema da página 138 do manual como se formam as chuvas ácidas. - Enumera consequências das chuvas ácidas.

- Visualiza a atividade sobre a estrutura vertical da atmosfera: https://lmsev.escolavirtual.pt/playerguest/player/16103/resource - Exercício: "Caracterizar a estrutura da atmosfera": https://lmsev.escolavirtual.pt/playerguest/player/4966012/resource – Elabora um esquema, sobre a estrutura vertical da atmosfera; - Envia uma foto do caderno de estudo e envia à professora para te dar o feedback e ver se há aspetos a acrescentar; - No caso de haver dúvidas, deverás anotá-las no caderno diário e colocar à professora.	- Identifica a localização da ocorrência das chuvas ácidas com base no mapa da página 140 do manual; - Menciona algumas medidas de prevenção da formação do smog e das chuvas ácidas. - Visualiza os vídeos sobre a formação do smog e das chuvas ácidas; - Link -link - Realiza a ficha de trabalho "Smog e chuvas ácidas" e submete na plataforma; - Envia uma foto do caderno de estudo e envia à professora para te dar o feedback e ver se há aspetos a acrescentar; - No caso de haver dúvidas, deverás anotá-las no caderno diário e colocar à professora.